

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA ANÁLISE À LUZ DOS GÊNEROS DICURSIVOS

Gilson Allefy Chaves da Silva¹ e **Deuzilene Marques Salazar²**

¹Professor da SEDUC/AM, Mestrando do ProfEPT IFAM,
gilsonchavesdasilva@gmail.com

²Professora do IFAM, docente do ProfEPT IFAM, Doutora em Educação,
deuzilenemarques@gmail.com

RESUMO

O Relatório de Estágio Profissional se configura como um gênero discursivo capaz de refletir a formação politécnica, conceito que se firma no pleno desenvolvimento do educando, orientado sempre pelo trabalho como princípio educativo e pela integração entre o conhecimento prático, intelectual e crítico. Objetiva-se analisar a estrutura de Relatório final de estágio dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM – *Campus* Manaus Centro), evidenciando elementos que discutam ou materializem aspectos da formação politécnica. Considera-se os pressupostos teóricos de Pistrak (2011), Saviani (2003), Manacorda (2007), Ciavatta (2014) e Borges (2017) sobre politecnia; além de Bakhtin (1997), Bronkard (2003); Marcuschi (2008) e Wachowicz (2012), os quais discutem aspectos referentes aos gêneros discursivos. Trata-se de uma pesquisa documental que analisa a estrutura do relatório de estágio profissional sob a perspectiva de análise temática e interpretativa (SAVIANI, 2007). Constata-se a necessidade de reformulação da estrutura de relatório adotada nos cursos do Ensino Médio Integrado do referido *campus*, a fim de incorporar elementos textuais que evidenciem a formação politécnica.

Palavras-Chave: Ensino médio integrado, Politecnia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Relatório de estágio, Gêneros discursivos.

ABSTRACT

The Professional Internship Report is configured as a discursive genre capable of reflecting polytechnic education, a concept that is established in the full development of the student, always guided by work as an educational principle and by the integration between practical, intellectual and critical knowledge. The objective is to analyze the structure of the final internship report of the technical courses of integrated high school at the Federal Institute of Science and Technology of Amazonas (IFAM - Campus Manaus Centro), showing elements that discuss or materialize aspects of polytechnic education. The theoretical assumptions of Pistrak (2011), Saviani (2003), Manacorda (2007), Ciavatta (2014) and Borges (2017) on polytechnic are considered; in addition to Bakhtin (1997), Bronkard (2003); Marcuschi (2008) and Wachowicz (2012), who discuss aspects related to discursive genres. It is a documentary research that analyzes the structure of the professional internship report from the perspective of thematic and interpretative analysis (SAVIANI, 2007). There is a need to reformulate the reporting structure adopted in the Integrated High School courses of the referred campus, in order to incorporate textual elements that evidence polytechnic training.

Keywords: Integrated high school, Politecnia, Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, Internship report, Discourse genres.

INTRODUÇÃO

O Estágio Profissional Supervisionado se mostra como etapa fundamental dos cursos técnicos, sobretudo porque representa a articulação entre as teorias estudadas e as práticas desenvolvidas em ambiente de trabalho. Além disso, trata-se de um momento singular, no qual o estagiário realiza observações e reflexões que possibilitam o pensamento crítico necessário ao seu desenvolvimento como cidadão. Essa perspectiva integradora e crítico-reflexiva se relaciona com importantes pilares da politecnia, visão formativa amplamente discutida no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Nesse contexto de articulações tão relevantes ao Estágio Profissional, um dos instrumentos que podem textualizar e documentar a prática, a teoria e as reflexões do estudante é o Relatório de Estágio, visto aqui como um

gênero discursivo que reflete as dinâmicas da esfera na qual está inserido. Para tanto, é possível analisar as partes que o constitui, a partir da tríade bakhtiniana que estrutura os gêneros em três dimensões principais: a *composição*, o *tema* e o *estilo*. Tais dimensões são passíveis de análise e abrem espaço para uma discussão diferenciada no que tange ao estudo do Relatório de Estágio.

Diante disso, este artigo provém de uma pesquisa de mestrado em andamento, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT). O objetivo é analisar a estrutura de Relatório final de estágio dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM – *Campus Manaus Centro*), evidenciando elementos que discutam ou que materializem aspectos da formação politécnica.

Trata-se de uma pesquisa documental, na qual o conteúdo dos textos passa por um tratamento analítico, tornando-se matéria-prima para o desenvolvimento de uma análise (SEVERINO, 2007). Nessa perspectiva, realiza-se a análise temática e a análise interpretativa, tomando a primeira como a compreensão da mensagem global do texto, buscando apreender a mensagem, sem intervir no seu conteúdo (SEVERINO, 2007, p. 56). Na segunda, realiza-se uma análise interpretativa, explorando toda a fecundidade das ideias expostas nos documentos, cotejando-as e dialogando com o texto (SEVERINO, 2007, p. 59).

Os autores que fundamentam este estudo se debruçam sobre a politecnicidade – tais como Pistrak (2011), Saviani (2003), Manacorda (2007), Ciavatta (2014), Borges (2017) –, além de pensadores do campo da linguagem, como Bakhtin (1997); Bronckart (2003); Marcuschi (2008) e Wachowicz (2012), os quais discutem aspectos referentes aos gêneros discursivos.

A relevância deste estudo está em discutir a formação politécnica em práticas educativas desenvolvidas por instituições educacionais que assumem a educação profissional e tecnológica. Além disso, a pesquisa se projeta como inovadora, uma vez que ainda há poucas referências de análise do gênero Relatório de Estágio Profissional direcionados à politecnicidade. Prova disso é o número de resultados encontrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em que apenas 35 deles equivalem aos termos “Estágio e politecnicidade”, enquanto são encontrados apenas 9 para as palavras “Estágio profissional e politecnicidade”.

O trabalho está organizado em três seções principais, na qual a primeira

se dedica a apresentar os fundamentos teóricos da formação politécnica, tendo em vista que a segunda traça um panorama da tríade bakhtiniana que estrutura a análise seguinte. A última etapa analisa, a partir do estudo dos gêneros discursivos, a estrutura de relatório adotada no *Campus* Manaus Centro do IFAM, evidenciando os fundamentos mais relevantes da politecnicidade.

ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO POLITÉCNICA

O estágio curricular supervisionado é um espaço formativo e educativo cujo intuito é contribuir com a formação profissional, articulando os conhecimentos científicos e técnicos, problematizando as condições materiais e reflexivas do mundo do trabalho e superando a alienação dos processos produtivos.

Entendemos que o estágio representa um momento no qual podemos evidenciar os fundamentos e os princípios da politecnicidade, conceito constantemente debatido na seara da Educação Profissional e Tecnológica. Tal visão tem como principal pilar a indissociabilidade entre o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, encontrando base teórica em autores que se debruçam, sobretudo, no discurso marxista. Desse modo, a formação politécnica expressa uma perspectiva social e política da educação comprometida com a ética e com respeito aos direitos humanos.

Nessa direção, a politecnicidade se constitui como um processo oposto à educação unilateral e dicotômica, isto é, ela visa à superação de um modelo que separa o trabalho intelectual do trabalho manual, que há tempos é ditado pela sociedade capitalista. Destarte, o primeiro aspecto que se sobressai nesse quadro teórico é o trabalho como princípio educativo, pois, historicamente, foi por meio dele que o homem buscou o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Para tanto, Borges (2017, p. 100), ao dialogar com Engels e Lukács, apresenta a seguinte assertiva:

O trabalho é a forma específica e determinada pela qual os homens respondem às suas necessidades individuais e coletivas em uma cadeia de mediações que, ao se constituir, cria necessidades com o desenvolvimento de instrumentos, ferramentas, procedimentos e, sobretudo [...] a comunicação e o desenvolvimento da linguagem.

O trabalho então é pensado aqui na sua perspectiva ontológica e tem

como foco o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano. No entanto, ao longo do tempo, o trabalho foi adquirindo outros valores e, desse modo, tornou-se “a essência subjetiva da propriedade privada e está à frente do trabalhador como propriedade alheia, a ele estranha, é prejudicial e nociva [...]” (MANACORDA, 2007, p. 58). O horizonte da politecnicidade, nesse sentido, é visto como uma trajetória de desafios que ainda necessita de tempo e esforços contínuos para alcançar êxito.

Dentro desse cenário, o ensino médio das escolas públicas brasileiras, de modo geral, encontra-se distante do objetivo de superar a educação fragmentada. Todavia, mesmo nesse contexto de contradições educacionais e de ataques à educação básica capitaneadas pelos últimos atos do Ministério da Educação, principalmente com a Lei n.º 13.415/2017, os Institutos Federais (IFs) resistem às ofensivas das políticas educacionais e tentam manter uma oferta de ensino que incorpore os fundamentos da politecnicidade.

Nesse caso, destaca-se o Ensino Médio Integrado (EMI), salientando que sua proposta consiste no desenvolvimento formativo em que pese a integração entre os conhecimentos adquiridos tanto na formação geral do discente como na formação técnica. Vale destacar que “não se está falando somente de uma integração da matriz curricular entre os componentes da formação básica e da formação técnica” (CONIF, 2018, p. 4). Trata-se do desenvolvimento teórico, técnico, científico e cultural do estudante, evidenciando a inerência entre a educação e a prática social.

Obviamente, a proposta principal do EMI ainda caminha para uma efetividade mais expressiva. Mesmo assim, estudiosas como Ciavatta (2014) e Ramos (2017) defendem essa forma de ensino, como uma “necessidade da classe trabalhadora e como uma mediação para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura” (CIAVATTA, 2014, p. 198). Como se vê, a problemática em torno do trabalho e a busca pela formação integral e crítica são os pontos principais da educação politécnica. Tais aspectos são latentes quando se analisa o Estágio Profissional Supervisionado.

Entendido como uma etapa de desenvolvimento formativo que permite a articulação entre a teoria e a prática dos fundamentos técnicos e científicos, o Estágio Supervisionado assume ainda a posição de período de observação crítica das relações de trabalho, bem como do aprimoramento técnico em situação real. Saviani (2003, p. 141), ao vislumbrar o ensino médio numa

perspectiva politécnica, adianta que “não seria o caso de multiplicar as habilitações ao infinito [...]. Trata-se de organizar oficinas, processo de trabalho real [...], de modo que se possibilite a assimilação não apenas teórica, mas também prática, dos princípios científicos”.

Conforme Pistrak (2011, p. 48): “É preciso participar do trabalho para conhecer a essência da divisão do trabalho”. Está se falando da educação que se constrói num espaço dinâmico, que desenvolve ciência, cultura, trabalho e política como pilares da formação cidadã (PISTRAK, 2011). Dialogando ainda com Pistrak (2011, p. 73), ressaltam-se alguns objetivos que o autor expõe como premissa da escola cujo foco seja a formação politécnica, dentre eles: “analisar e explicar seu trabalho de forma científica, ensinando-lhe a se elevar do problema prático à concepção geral teórica, a demonstrar iniciativa na busca de soluções”.

Com base nisso, a educação não deve ser desassociada de sua implicação na sociedade. Não se separa formação teórica e técnica de sua finalidade social. Não se forma um estudante sem pensar na formação cidadã. Em outros termos, não se deve unilateralizar o desenvolvimento do discente.

Relacionando os conceitos e perspectivas formativas aqui apresentados com o Estágio Profissional dos cursos técnicos de nível médio do IFAM, identifica-se neste artigo a relevância do Relatório de Estágio como um gênero discursivo situado histórica e socialmente. Nesse caso, observa-se que o referido gênero pode se tornar um instrumento importante no estímulo à formação politécnica do estudante do Ensino Médio Integrado.

GÊNEROS DISCURSIVOS: AS DIMENSÕES BAKHTINIANAS

Os gêneros textuais ou gêneros do discurso, na perspectiva bakhtiniana, são classificados como tipos relativamente estáveis de enunciado elaborados em cada esfera de utilização da língua (BAKHTIN, 1997, p. 280). Nesse mesmo sentido, Marcuschi afirma que “Não se pode [...] tratar o gênero de discurso independentemente de sua realidade social e de sua relação com as atividades humanas” (2008, p. 155).

Direcionando essa visão para o pensamento marxista aqui tratado, é possível dizer que os gêneros discursivos são *instrumentos* constituídos a partir de uma articulação intelectual, mas também prática do sujeito. Segundo Wachowicz (2012, p. 28), “Se gênero é instrumento de interação social, a

manifestação de linguagem que o sustém manifesta as vozes da interação”. Tal direcionamento encaminha-se para demonstrar o Relatório de Estágio como instrumento de voz dos diálogos realizados na prática de estágio.

Marcuschi (2008), a partir de uma análise do pensamento bakhtiano e bronckartiano (BRONCKART, 2003), destaca três principais aspectos: as composições funcionais, os objetivos enunciativos e o estilo encontrados nos gêneros do discurso. Essa visão se aproxima da tríade bakhtiniana, **tema/composição/estilo** (BAKHTIN, 1997), que será debatida em diálogo com os estudos de Wachowicz (2012) e Marcuschi (2008), haja vista a obra de Bakhtin apenas fornecer “subsídios teóricos de ordem macroanalítica e categorias mais amplas” (MARCUSCHI, 2008, p. 152).

Considerando a primeira dimensão da tríade, o **tema**, Wachowicz define-a como: “[...] o conjunto de informações trazidas pelos interlocutores em determinadas situações com vistas à construção textual. [...]” (2012, p. 37). Assim, o que caracteriza o elemento tema são fatores globais externos ao texto, trata-se, portanto, de um “conjunto de informações” destinadas a situações específicas ao gênero. Nesse caso, é preciso considerar *o que se comunica* (conteúdo), *o contexto que se comunica* (situação), *quem e para quem se transmite a mensagem* (interlocutores) e *o objetivo da mensagem* (finalidade).

Essa visão global encontra base também nos estudos de Bronckart (2003), ao que ele denomina *contexto de produção*, observando a importância das estruturas sociais que condicionam o discurso. Grosso modo, Bronckart (2003) utiliza terminologias mais pontuais como: o lugar social; a posição social do emissor; a posição social do receptor; os objetivos do texto ou o ponto de vista que o emissor quer passar ao receptor. Assim, verifica-se os seguintes aspectos sobre a dimensão *tema*:

1. não se trata apenas do conteúdo informacional ou referencial do discurso;
2. considera-se elementos externos ao texto, os quais assumem grande influência na constituição do gênero.

No que concerne à segunda dimensão, a **composição**, destaca-se que todo gênero discursivo apresenta uma estrutura que o caracteriza e que o distingue dos demais. É claro que, em determinados casos, apenas a estrutura global do gênero não dá conta de singularizá-lo, por isso a relação entre as três dimensões é fundamental. Nessa perspectiva, a composição é

compreendida aqui na percepção de Costa Val (2003), para a qual os gêneros estabelecem padrões de estrutura composicional, isto é, modos típicos de organização do texto, as partes que o compõem e como elas se distribuem.

Assim, a estrutura composicional é o corpo do gênero que segue uma sequência específica, denominada de macrocomposição. Nessa direção, trata-se do elemento “mais previsível dentre os constitutivos do gênero. Há determinados convencionalismos sociais que garantem a previsibilidade de estruturas textuais” (WACHOWICZ, 2012, p. 50). No que tange ao Relatório Final de estágio, observar-se-á as especificidades que o identificam como um gênero da esfera acadêmica.

Com relação à dimensão do **estilo**, “não há sinal de consenso nem tampouco tradição de pesquisa que possam esclarecer as dúvidas de quem se debruça no assunto” (WACHOWICZ, 2012, p. 126). Por essa razão, recorre-se a explicações gerais que mantenham a coerência analítica apresentada até aqui.

Retomando a concepção de gêneros discursivos como formas textuais situadas social e historicamente, Wachowicz (2012, p. 129) expressa que: “na concepção marxista de estilo, o indivíduo escolhe formas linguísticas subordinado a um contexto discursivo específico – construído histórica e socialmente”. A par disso, o que se destaca é, grosso modo, o estilo vinculado ao gênero em si:

[...] o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana. [...] Uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um gênero, um dado tipo de enunciado [...] o estilo entra como elemento na unidade de gênero de um enunciado (BAKHTIN, 1997, p. 284).

A dimensão do estilo vincula-se, então, às condições de produção de uma determinada esfera da comunicação, devendo o texto estar adequado a ela. A formalidade ou a informalidade do texto, os recursos de linguagem utilizados (ironia, humor etc.), os objetivos discursivos (objetividade, clareza etc.), a parcialidade ou a imparcialidade do discurso, todos esses aspectos podem ser analisados nos diversos gêneros da atividade humana. Contudo, cada gênero apresenta suas especificidades, sua relativa ou consistente estabilidade temática, composicional e estilística.

Sob esse ponto de vista, o Relatório de Estágio Profissional que se apresenta como objeto de estudo deste artigo demonstra elementos gerais que se aproximam da macrocomposição de outros gêneros. Todavia, é possível compreender a notória importância do elemento tema associado às outras

dimensões, uma vez que o conjunto desse referido gênero pode articular uma perspectiva formativa fundamental para a superação de um sistema educacional fragmentado.

POLITECNIA E GÊNEROS DISCURSIVOS NA ESTRUTURA DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DOS CURSOS TÉCNICOS DO CAMPUS MANAUS CENTRO/IFAM

A estrutura de Relatório de Estágio adotada no *Campus* Manaus Centro apresenta a seguinte macrocomposição: i) Introdução; ii) Desenvolvimento e iii) Conclusão. Além dessas, o modelo é composto por outras partes que complementam a identidade estrutural do Relatório e o caracterizam como gênero da esfera acadêmica. São elas: a capa, a contracapa, o sumário, os dados de identificação, as obras consultadas, e as sugestões e anexos. Para este artigo, apenas a macrocomposição do Relatório será analisada, tendo em vista a sua maior relevância para os fundamentos da politecnia aqui discutidos.

O Relatório de Estágio Profissional caracteriza-se por ser um texto com tipologia predominantemente narrativo-expositiva, isso significa que seu *conteúdo temático* se concentra no relato e na descrição de aspectos específicos. Como já foi explanado, o estágio é uma das formas de inserir o aluno no mundo do trabalho, visando à articulação entre os pressupostos teóricos e a prática profissional, por essa razão constata-se que o Relatório de Estágio deve narrar e descrever aspectos coerentes a essa visão.

No que se refere à seção “Introdução”, a Figura 1 expõe as orientações dispostas para os discentes e que servirão como parâmetro da análise posterior:

Figura 1 – A Introdução segundo a estrutura de Relatório Profissional do CMC

- e) **INTRODUÇÃO** (obrigatório): informações sobre:
- Como o aluno foi encaminhado à empresa: se pela Unidade de Ensino, amigos, pela leitura de anúncios, provas de seleções, agências etc.;
 - Como o aluno foi recebido na empresa: se fez testes, entrevistas. Lista documentos exigidos, etc.;
 - Citar as características da empresa: sua área de atuação, o que produz, sistema de trabalho e seus aspectos físicos (locação, prédios, oficinas, etc.);
 - Explicitar o objetivo do Relatório e descrever em linhas gerais as atividades que irá relatar no Desenvolvimento.

Fonte: Adaptação pelos autores (2020).

Conforme o documento, a **Introdução** do relatório deve ser uma seção preparatória para o que será relatado no **Desenvolvimento**. Além disso, o Roteiro orienta ainda para descrições do percurso que levou o estudante à empresa, bem como o seu ingresso nesse ambiente.

No entanto, ao pensar sobre a dimensão *tema*, observa-se que a Introdução do Relatório preestabelece uma organização cujo preparo pode acarretar a elaboração de um Desenvolvimento meramente informacional. Nesse sentido, “Inferir que o elemento **tema** refere-se a apenas ao conteúdo temático ou informacional do texto é no mínimo redutor [...]” (WACHOWICZ, 2012, p. 36, grifo da autora). Assim, destaca-se a necessidade de a Introdução abrir margem também para que o estagiário discuta, nas seções posteriores, as atividades que foram vivenciadas no ambiente de trabalho.

No tocante à seção **Desenvolvimento**, a Figura 2 demonstra, de modo geral, uma orientação rasa, que pouco contribui para a escrita da principal etapa do Relatório Final.

Figura 2 – Roteiro para elaboração do relatório final: ampliação da seção Desenvolvimento

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E COMUNITARIAS - DEEIC
 COORDENAÇÃO DE INTERAÇÃO (CI) E EMPRESA

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

1. DADOS PESSOAIS (Preencher apenas de iniciante)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DE INTERAÇÃO (CI) E EMPRESA
 COORDENAÇÃO DE INTERAÇÃO (CI) E EMPRESA

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

2. DADOS DO ESTÁGIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

3. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

4. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

5. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

6. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

7. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

8. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

9. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

10. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

11. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

12. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

13. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

14. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

15. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

16. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

17. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

18. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

19. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

20. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

21. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

22. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

23. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

24. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

25. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

26. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

27. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

28. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

29. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

30. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

31. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

32. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

33. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

34. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

35. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

36. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

37. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

38. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

39. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

40. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

41. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

42. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

43. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

44. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

45. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

46. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

47. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

48. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

49. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

50. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

51. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

52. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

53. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

54. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

55. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

56. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

57. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

58. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

59. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

60. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

61. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

62. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

63. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

64. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

65. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

66. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

67. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

68. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

69. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

70. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

71. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

72. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

73. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

74. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

75. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

76. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

77. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

78. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

79. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

80. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

81. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

82. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

83. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

84. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

85. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

86. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

87. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

88. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

89. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

90. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

91. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

92. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

93. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

94. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

95. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

96. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

97. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

98. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

99. DADOS DO BASTÃO (Obrigatório) - Vê-se o modelo anexo

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

100. DADOS DO RELATÓRIO

Nome do aluno: _____
 Nome do curso: _____
 Assinatura: _____
 Data: _____

f) DESENVOLVIMENTO (obrigatório): É necessário que o aluno escreva a palavra **DESENVOLVIMENTO** no início desta parte do relatório. É o relato de todas as atividades desenvolvidas pelo (a) estagiário (a) na empresa: o que fez, como fez, local, o que utilizou, tempo gasto e demais características do trabalho.

Devem ser especificados os termos técnicos e as siglas;

Não deve ser cópia de textos como: Livros, apostilas, manuais técnicos, rotinas de serviços, descrição de processos, instruções de testes/ajustes, instruções de montagens. O aluno pode ilustrar o relatório, sendo que as figuras devem estar na parte "anexo".

Seu conteúdo deverá ter, no mínimo, CINCO PÁGINAS COMPLETAS.

Fonte: adaptação pelos autores (2020).

As recomendações do Roteiro de elaboração são pontuais no trato do Estágio como representação da experiência de trabalho obtida. A construção do desenvolvimento é direcionada para a exposição de elementos próprios da tipologia narrativa – “o que, quando, onde, como”. No entanto, observa-se a ausência do elemento “por que”, justamente aquele que poderia suscitar a reflexão do estudante sobre a prática exercida.

Se a formação politécnica é uma das bases da educação adotada pelo IFAM, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFAM, 2019), e dessa maneira compreende-se o trabalho como princípio educativo, então existe aqui uma lacuna. Nesse caso, o Relatório de Estágio parece materializá-la, ao passo que o estudante não encontra estímulo para apresentar as articulações e a criticidade advinda de suas observações no ambiente de estágio.

Na terceira seção, a **Conclusão**, vê-se um esboço do que poderia significar a abertura para o olhar crítico do estagiário. A Conclusão é instruída como um “fechamento”, no qual o estudante pode “posicionar-se criticamente acerca da experiência vivenciada na empresa”. Tal aspecto, no entanto, é acompanhado por sugestões que demonstram o trabalho como um “mercado”, ou sobre o como o estagiário pretende se ajustar nesse universo, sugerindo ainda uma opinião do estagiário sobre a sua “capacidade profissional”. Esses apontamentos são explicitados na Figura 3:

Figura 3 – Roteiro para elaboração do relatório final: ampliação da seção Conclusão

| ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO | |
|---|---|
| <p>Nome</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ</p> <p>COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO</p> <p>COORDENADORIA DE INSTITUIÇÃO ESCOLA EMPREENDEDORES</p> | <p>OBJETIVO DE IDENTIFICAÇÃO (obrigatório): Apresentação de dados de identificação do estagiário, nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> |
| <p>RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO</p> <p>Nome do(a) estagiário(a)</p> <p>Matrícula</p> <p>Assinatura</p> <p>Assinatura</p> | <p>OBJETIVO DE IDENTIFICAÇÃO (obrigatório): Apresentação de dados de identificação do estagiário, nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> |
| <p>RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO</p> <p>Nome do(a) estagiário(a)</p> <p>Matrícula</p> <p>Assinatura</p> | <p>OBJETIVO DE IDENTIFICAÇÃO (obrigatório): Apresentação de dados de identificação do estagiário, nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> <p>INFORMAÇÕES GERAIS (obrigatório): Nome completo do(a) supervisor(a) de Estágio, endereço, e-mail, celular e endereço eletrônico.</p> |



g) CONCLUSÃO (obrigatório): É a parte final do trabalho e deve conter o fechamento geral das idéias. Deve relatar o que achou do curso, da empresa, do estágio e como foi o relacionamento com o superior imediato, com as demais chefias e com os outros funcionários. Enfim, posicionar-se criticamente acerca da experiência vivenciada na empresa.

Opinar sobre sua participação como estagiário e seu aproveitamento, sua capacidade profissional e como se sente frente ao mercado de trabalho.

Fonte: Adaptação pelos autores (2020).

Observou-se até aqui duas das dimensões bakhtinianas, a composição e o tema, restando agora a dimensão do estilo. Essa demonstra uma particularidade, haja vista sua construção ser vista com maior clareza no texto propriamente dito. Contudo, é possível identificar as características globais dessa dimensão, destacando no Relatório de Estágio: a) a tipologia; b) a objetividade; c) a clareza; d) a formalidade; e) discursividade e f) a função.

Os aspectos *a*, *b*, *c* e *d* se relacionam de maneira mais direta com a escrita do texto. Desse modo, tem-se a tipologia narrativo-expositiva que visa ao relato de aspectos específicos do ambiente de estágio, tais como: o espaço, as atividades executadas, as relações interpessoais, os instrumentos de trabalho e as diversas reflexões críticas que podem ser feitas nesse contexto.

Além da tipologia, há também as características do texto que devem seguir a *objetividade das descrições*, a *clareza das informações* e a *formalidade da linguagem utilizada*. Nesse caso, o Relatório deve apresentar esses elementos, contudo a objetividade, por exemplo, não demonstra o caráter restrito de outros gêneros, tal como a notícia que necessita de uma objetividade imparcial. Assim, trata-se de um gênero que abre espaço para inserções opinativas do autor.

Quanto ao aspecto "e", a *discursividade*, vê-se que o Relatório de Estágio expressa um diálogo com outros sujeitos, sejam eles provenientes do texto escrito ou falado. Em outras palavras, o estudante produz um trabalho em constante diálogo com o que viu, leu ou ouviu. Esse movimento constante é representado no texto de maneira quase imperceptível, mas pode ser

evidenciado quando se destacam as vozes presentes nos enunciados.

Finalmente, ao tratarmos do aspecto *função*, identifica-se que o Relatório expressa a característica técnico-científica, uma vez que se busca narrar as experiências inseridas num ambiente ligado à Educação Profissional e Tecnológica. Por outro lado, quando se consideram os princípios da formação politécnica presentes na filosofia do Instituto Federal do Amazonas, também se destaca a função sócio-histórica fundamental a esse gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o Relatório Final de Estágio dos cursos técnicos de nível médio do *Campus* Manaus Centro/IFAM pode se tornar um gênero que contribuirá com a construção de evidências e a discussão dos princípios e fundamentos da formação politécnica, pois materializa um elo entre a educação geral e a prática profissional dos estudantes.

Todavia, a estrutura de produção desse gênero, adotada atualmente, pouco contribui para essa perspectiva. Portanto, esta análise indica a necessidade da reformulação da estrutura do relatório de estágio visando ainda a novas formas orientativas no que se refere às três dimensões do gênero textual na perspectiva bakhtiniana, quais sejam tema/composição/estilo.

A análise aqui apresentada também defende a reestruturação da dimensão tema, uma vez que essa engloba elementos textuais relacionados às percepções analíticas e argumentativas que podem ser adensadas na produção escrita pelo estudante.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORGES, Liliam Faria Porto. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12747>. Acesso em: 4 de out. 2019.

ClAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicia e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: mar., 2020.

CONIF. **Diretrizes Indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: 2018. Disponível em: http://portal.conif.org.br/images/Diretrizes_EMI_-_Reditec2018.pdf. Acesso em: 25 de jun., 2020.

COSTA VAL, M. da G. C. (2003). Atividades de Produção de Textos Escritos em Livros Didáticos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental. In: ROJO, R. & BATISTA, A. A. (2003). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras.

IFAM. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. Manaus: IFAM/Consup, 2019.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e interpretação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Trad. Daniel Aarão Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicia. **Trab. educ. saúde** [online]. 2003, vol.1, n.1, p.131-152. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462003000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo:

Cortez, 2000.

WOCHAWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.